



Conheça o Centro de Educação: uma aproximação das significações construídas¹

Gilce Maria Fenner de Souza²
Clelia Teresinha Denardini Pereira³
Sabrina Raupp Souza⁴
Vanessa Fiabane do Rego⁵
Mariza de Andrade Brum⁶
Profª Drª Maria Alcione Munhoz⁷
Profª Drª Helenise Sangoi Antunes⁸
Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O projeto constituiu-se pela necessidade de conhecer com maior profundidade as potencialidades que o Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria/RS possui e criar espaços que possam promover uma maior qualidade nas relações humanas no CE, bem como contribuir para a qualificação das ações e práticas educativas que são desenvolvidas nesse espaço. Objetiva-se conhecer as significações construídas sobre o referido Centro de Ensino e sobre suas potencialidades científicas e culturais, melhorando o fluxo de comunicação com vistas a alcançar integração entre os servidores e acadêmicos. A metodologia caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, permitindo uma aproximação com os sujeitos da investigação e possibilitando um conhecimento mais profundo do contexto sócio-cultural na qual eles estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; educação; relações humanas.

1. Justificativa

A Comunicação é de grande importância nas relações de trabalho, assim como na divulgação das atividades da organização tanto interna como externamente. Para uma organização desenvolver-se com toda sua potencialidade é primordial que seu sistema

¹ Trabalho apresentado no Altercom - Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Experimentais, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Coordenadora da Assessoria de Comunicação do Centro de Educação da UFSM – RS, e-mail: gilcesouza@terra.com.br.

³ Vice-Coordenadora da Assessoria de Comunicação do Centro de Educação da UFSM – RS, e-mail: cleliatere@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Comunicação Social hab. Relações e bolsista da Assessoria de Comunicação do Centro de Educação da UFSM – RS, e-mail: sabrinarauppsouza@yahoo.com.br.

⁵ Acadêmica do Curso de Comunicação Social hab. Publicidade e Propaganda e bolsista da Assessoria de Comunicação do Centro de Educação da UFSM – RS, e-mail: vanessa.fiabane@gmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional do Centro de Educação da UFSM – RS

⁷ Diretora do Centro de Educação da UFSM– RS, e-mail: maria_alcione@uol.com.br

⁸ Vice Diretora do Centro de Educação da UFSM– RS, e-mail: .professora@helenise.com.br



comunicacional seja eficiente. Nesse sentido, a comunicação não pode ser tratada isoladamente das relações humanas dentro de uma organização.

Partindo das colocações acima, notamos o quanto à comunidade do Centro de Educação necessita criar espaços de trocas, diálogos, convivência para que se possa alcançar uma maior qualidade das relações humanas dentro dessa unidade de ensino.

Outro aspecto que destacamos, constituiu-se na necessidade de conhecer com maior profundidade o perfil deste Centro de Ensino, bem como as potencialidades culturais e científicas que o mesmo possui.

Envolvidas com o objetivo de conhecer os interesses que os professores, alunos e funcionários possuem sobre as possibilidades de criar espaços culturais que possam promover uma maior qualidade nas relações humanas deste Centro, bem como contribuir para a qualificação das ações e práticas educativas que são desenvolvidas neste espaço, foram elaborados alguns questionamentos para os quais buscamos as respostas com o desenvolvimento deste projeto. Almejamos a solução das seguintes questões: O que é o Centro de Educação? O que as pessoas esperam deste Centro de Ensino? Qual é a identidade do Centro de Educação? Quais os eventos culturais que movimentam esse espaço? Como podemos instituir novas e criativas manifestações artístico-culturais nesse espaço de convivência?

Nesse sentido, essa pesquisa foi construída com o objetivo de conhecer os significados construídos pela comunidade do Centro de Educação (CE) sobre este espaço de convivência e também com o intuito de melhorar o fluxo de comunicação dentro do CE. Não podemos definir em uma única palavra o que tem sido esse Centro de Ensino para as pessoas que nele convivem. Na verdade, existem inúmeras significações que estão permeadas de ritos, protocolos e mitos que precisam ser revelados e conhecidos. Mas como aproximar-mos destas significações, quando o que se presencia são espaços preenchidos por trabalho, estudo e muito pouco tempo para o diálogo e a troca entre os pares.

Nóvoa (1998, p.36) afirma que:

(...) a escola e os professores não se podem limitar a reproduzir um discurso tecnocrático, socialmente asséptico, culturalmente descomprometido. Todo o silêncio é cúmplice, e não podemos calar a voz das injustiças que se reproduzem também através da escola. Na verdade, o que distingue a profissão docente de muitas outras profissões é que ela não se pode definir apenas por critérios técnicos ou por competências científicas (...).



A contribuição de Nóvoa (1998) aponta para a necessidade de instauração de outras formas de interação social dentro das instituições. Urge a necessidade de instituir novos sentidos e significados para essa realidade investigada. Mas para que isso aconteça acreditamos que seja necessário investigar o seguinte problema de pesquisa: *Quais as significações construídas pelo Centro de Educação e quais são as suas potencialidades culturais e científicas?*

O problema de pesquisa será respondido através dos resultados das ações desenvolvidas pelo projeto, assim, coletando os dados necessários para que o problema de pesquisa seja solucionado.

2. Objetivos:

2.1 Objetivo Geral

Conhecer as significações construídas sobre o Centro de Educação e sobre suas potencialidades científicas e culturais, melhorando também o fluxo de comunicação com vistas a alcançar maior integração entre os servidores e acadêmicos.

2.2 Objetivos Específicos

Obter maior visibilidade das ações e atividades desenvolvidas pelo Centro, não só externamente como principalmente internamente;

Ampliar a divulgação das ações e atividades realizadas pelo Centro junto ao público externo e interno;

Contribuir para a conscientização da comunidade do CE sobre a importância das atividades de comunicação e da divulgação científica, onde as ações sejam compartilhadas e o Centro adquira uma maior projeção tanto interna como externamente;

Contribuir para melhorar as relações de trabalho, propondo atividades de integração e relação humana, através de oficinas de teatro, música, artes e outras de interesse do público interno do CE.

3. Metodologia



A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto caracteriza-se por uma abordagem qualitativa pautada nas reflexões propostas por Bogdan; Biklen (1994) e uma série de outras referências bibliográficas que irão fundamentar o projeto.

Justificamos essa escolha para pautar essa investigação, pois acreditamos que a metodologia caracteriza-se por um processo reflexivo e criativo, principalmente pelas características que existem nesse estudo.

Nesse sentido, conforme os estudos desenvolvidos por Bogdan; Biklen (1994); Antunes (2000, 2000^a; 2001); Deslandes (1994), acreditamos na abordagem qualitativa, pois ela também permite uma aproximação com os sujeitos da investigação possibilitando um conhecimento mais profundo do contexto sócio-cultural no qual eles estão inseridos.

O público-alvo desse Projeto de Pesquisa são as pessoas direta ou indiretamente ligadas ao CE - professores, técnico-administrativos e alunos do CE.

Partindo das considerações acima, desenvolvemos as seguintes ações:

- Pesquisa de Opinião Pública (através de amostragem), questionário fechado com algumas perguntas gerais abertas, sobre o interesse de participação do público interno do CE para atividades físicas, artísticas e culturais;
- Contato com as chefias dos departamentos, setores e laboratórios do CE/UFSM e dos outros centros da universidade que poderiam dar sua contribuição para a concretização dos objetivos, oferecendo cursos, encontros, oficinas ou outras atividades de integração e desenvolvimento, contando com o apoio da Direção do CE/UFSM.
- Lançamento da Campanha intitulada: “Quem é o Centro de Educação?” no início do semestre letivo de 2006, através de material gráfico confeccionado apropriadamente, tanto para o evento como para a divulgação antecipada do mesmo. Peças: Cartazes, releases, folders, convites para as oficinas, etc.
- Convite a profissionais como psicólogos para ministrarem palestras sobre as temáticas que abrangem o projeto, salientando a importância de um bom relacionamento no ambiente de trabalho e também palestras/debates sobre qualidade de vida; motivação e humanização nas relações interpessoais.



- Divulgação interna e externa do resultado destas ações, tanto de participação quantitativa como qualitativa através dos meios disponíveis na Assessoria como, Boletim ABCE, agenda, e-mail, site do CE, página UFSM, rádio, TV, etc.
- Oficinas fixas de interesse da Comunidade do CE/UFSM
- Planejamento de ações de integração no final de cada semestre, sendo realizado um evento especial na semana que antecede o Natal.

Este projeto está sendo desenvolvido no Centro de Educação, com o intuito de buscarmos a compreensão dos processos investigativos e as significações construídas pelos colaboradores da pesquisa com profundidade e intensidade.

O projeto foi baseado também em bibliografias sobre as Relações Humanas, pela importância de um bom relacionamento entre as pessoas em seu ambiente de trabalho ou estudo, sendo as atividades que serão oferecidas pelo CE com base nas técnicas de dinâmica de grupo.

Buscamos também suporte para os estudos desenvolvidos por Ferreira (2000), Antunes (2001), Bueno, Catani; Souza(1998) e Oliveira (2000), na busca das aproximações com as significações construídas pelos colaboradores da pesquisa sobre o Centro de Educação e sobre as possibilidades científicas e culturais existentes nessa unidade de ensino.

Nesse contexto, os instrumentos de coleta das informações foram os seguintes: registros em diário de campo; pesquisa de opinião, fotos e filmagens.

Através desse projeto de pesquisa queremos mostrar a vital importância de um bom relacionamento no ambiente de trabalho, pois com um bom fluxo de informações e uma integração das pessoas inseridas nesse ambiente é possível obter o máximo de cada indivíduo, porque ele trabalha feliz e motivado e, assim facilita e dignifica o trabalho conjunto de todos os membros desse ambiente comum.

Nesse sentido, essa pesquisa foi construída com o objetivo de conhecer os significados construídos pela comunidade do Centro de Educação (CE) sobre este espaço de convivência e também com o intuito de melhorar o fluxo de comunicação dentro do CE. Não podemos definir em uma única palavra o que tem sido esse Centro de Ensino para as pessoas que nele convivem. Na verdade, existem inúmeras significações que estão permeadas de ritos, protocolos e mitos que precisam ser



reveladas e conhecidas. Mas como aproximar-mos destas significações, quando o que se presencia são espaços preenchidos por trabalho, estudo e muito pouco tempo para o diálogo e a troca entre os pares.

4. Referencial Teórico

A situação das Instituições de Ensino Federais não pode ser analisada apenas através dos fatores atuantes no interior das salas de aula; requer um olhar para fora das suas paredes, procurando analisar o que está acontecendo nas outras esferas da sociedade. Por isso, é tão importante, hoje, entender o que está acontecendo em termos de política nacional para a formação de professores, alunos e funcionários.

A instauração, no Brasil, de um modelo importado de sociedade que já faz parte do cotidiano de países desenvolvidos, fundado na prevalência do livre mercado, propaga concepções que apresentam o ser humano isolado socialmente. Nesse sentido, as análises produzidas acabam focalizando o humano individual, acreditando na sua capacidade de se autotransformar e de determinar-se, sem que nada nem ninguém de fora possam influenciar ou condicionar suas potencialidades inatas.

Os conteúdos sistematizados nos currículos das escolas devem estabelecer conexões com a vida real, com os problemas e realidades cotidianas. Tal postura permitirá refletir sobre e analisar criticamente a sociedade da qual fazem parte alunos, funcionários e professores, preparando-os para intervir e nela participar de forma mais democrática, solidária e responsável. O problema, talvez mais sério, é que o princípio de aprendizagem que ainda se observa nos currículos escolares é individualista, uma vez que, “... cada aluno e aluna constrói o seu próprio conhecimento, exclusivamente pessoal. Os outros companheiros e companheiras são considerados instrumento ou recurso para favorecer essas aprendizagens em cada pessoa” (Santomé, 1997, p.21).

Há, portanto, segundo o autor, necessidade de contextualizar e historitizar nossos discursos e práticas, buscando dar concretude a uma das expressões mais usadas na educação, que é conectar a instituição escolar ao meio, caso contrário, continuaremos a construir uma “proposta de trabalho na qual se dá uma relação fechada de conteúdos culturais a serem trabalhados nas classes, possibilita-se o acesso a uma única interpretação desses conteúdos culturais, uma só valoração e uma única resposta verdadeira” (Santomé, 1997, p.23).



Nesse sentido, acreditamos que além dos conhecimentos das políticas internacionais e nacionais para as Instituições de Ensino Superior (IES) é preciso também apostar na capacidade de instauração de um trabalho coletivo e pautado na reflexão das ações tomadas. Ao mesmo tempo, apostamos que é a partir do desenvolvimento da imaginação que a o ser humano consegue extrapolar as restrições que o cotidiano lhe impõe. Durante o nosso cotidiano dentro de uma Instituição de Ensino Superior é necessário procurar o desenvolvimento da capacidade criadora e reflexiva.

São através das inúmeras formas de interação social que vamos construindo nossas atitudes frente ao real. Com isso, a vivência estabelecida dentro do CE/UFSM deve procurar instaurar novas formas coletivas de trabalho, debates, intervenções frente às demandas e as exigências impostas pelo poder instituído. Não podemos mais deixar que o individualismo substitua progressivamente as formas coletivas de trabalho e interações sociais e culturais.

As ações coletivas e solidárias refletem sempre as condições reais e sociais, permitindo-nos interagir com a realidade. Dessa forma, o coletivo surge como uma forma alternativa de buscar a qualidade de vida, a democratização do poder/saber e a instauração de novas formas vitais de relações humanas.

Segundo o autor Bergeron (1982 apud MARTINI, 1997, p. 14) a definição de Qualidade de Vida no Trabalho é

a aplicação concreta de uma filosofia humanista pela introdução de métodos participativos, visando modificar um ou vários aspectos do meio-ambiente de trabalho, a fim de criar uma nova situação mais favorável à satisfação dos empregados e à produtividade da empresa.

Cabe a comunidade do CE/UFSM não somente buscar formas de aproximação entre si e os outros, mas também compreender, a partir da origem e do desenvolvimento do próprio eu, as conexões psíquicas construídas com o coletivo.

Fica evidente a necessidade deste projeto de pesquisa contribuir com seus resultados e ações para a instauração de um espaço de solidariedade, humanização e democratização contribuindo para o desenvolvimento científico e cultural do Centro de Educação.

Podemos com isso, propor novos desafios que consigam interferir de forma decisiva no desenvolvimento da capacidade de reflexão e criação. Entretanto, a reflexão,



a criatividade e a solidariedade ainda encontram-se sendo disciplinadas através da sobrecarga de demandas do poder público para com as IES.

Segundo Duborgel (1992, p. 240),

A imaginação “bem educada” é aquela que se reprime, que se coíbe de imaginar, que se vigia, que mede e interroga a todo o seu instante o seu grau de licenciosidade, em suma, aquela que tende anular-se a pretexto de um impossível casamento entre o livre imaginar e o ser livre (...).

É também através da existência de normas e leis que relacionam a imaginação ainda como algo “perigoso” que, de certa forma acaba por atingir o desenvolvimento da imaginação, porque segundo Castoriadis (1987), pois mais que o ser humano participe ativamente da sociedade instituída a sua capacidade de criação humana encontra-se presente.

Infelizmente, a capacidade de criação e reflexão tem sido objetos de constante vigilância por parte da sociedade instituída, porque, através do imaginário instituinte, segundo Castoriadis (1987) existe a possibilidade de ocorrerem mudanças, modificações e a instauração do novo. Dessa forma, é preciso procurar desenvolver e aguçar a curiosidade, a criatividade, a imaginação, a vontade de busca e o domínio sobre si mesmo.

Por isto que esse projeto de pesquisa constitui-se numa atividade complexa e desafiante, porque temos o objetivo de sensibilizar a comunidade do CE/UFSM para que reflita sobre o que ela é? O que o Centro de Educação representa na vida das mesmas? Qual a identidade do CE/UFSM? Qual o perfil que queremos ter e fortalecer para os próximos anos? Quais as atividades científicas e culturais que consideramos pertinentes ou não para o Centro de Educação? Estes questionamentos tornam-se preocupações crescentes quando levamos em consideração a realidade do Centro de Educação.

Portanto, mostramos a crucial importância da realização desse projeto, pois segundo a Escola de Marketing e Publicidade ([199-], p. 13) “Tudo o que se calcula que pode melhorar o entendimento mútuo entre uma organização” ou instituição no seu meio de trabalho/estudo irá melhorar o resultado dos trabalhos realizados, havendo uma integração entre os membros dessa instituição e, com isso, gerar um fluxo de informações, tornando mais clara e precisa a comunicação na instituição.



5. RESULTADOS OBTIDOS

Embora este projeto tenha sido planejado para que suas ações ocorram de forma contínua, é importante ressaltar os resultados que já foram alcançados. Os resultados obtidos na pesquisa de opinião realizada ao fim do primeiro semestre letivo de 2006 apontam para o interesse de instauração de outras formas de interação social dentro da instituição. Entre os técnicos - administrativos e os alunos, mais de 80% demonstraram interesse em participar de atividades físicas e culturais, já com os professores, este índice diminuiu para aproximadamente 69%. Mesmo tendo esse decréscimo, os resultados evidenciam que a maioria dos públicos fins tem interesse em interagir com os outros integrantes do Centro de Ensino em atividades dessemelhantes da vida acadêmica.

Com base nos resultados da pesquisa de opinião, foram organizadas oficinas com temas artísticos e esportivos, além de uma mostra fotográfica permanente resgatando a história do Centro de Educação da UFSM.

Quanto às oficinas, foram oferecidas de Yoga e artesanato aos professores, técnicos – administrativos e alunos do CE durante o ano de 2007. A oficina de Yoga foi iniciada com nove alunas, um aluno e a professora – apesar do grande interesse na oficina, havia somente dez participantes nas aulas devido ao pequeno espaço disponibilizado para a prática. Em entrevistas ocorridas na primeira aula, as participantes das atividades de Yoga, relataram queixas de insônia, problemas na coluna, stress, dificuldade em concentrar-se, e ainda necessidade de movimentar-se de maneira mais leve. Meses depois de iniciado o projeto, houve considerável mudança de atitude. A entrada na sala era carregada de conversas sobre doenças, reclamações em relação a atrasos na vida pessoal. Após um tempo observava silêncio, uma fala menos agitada e maior busca de cuidado com a vida pessoal. Com os participantes desta oficina, também, foi realizada uma avaliação da atividade. Dentre os relatos coletados, destaca-se que três alunas relataram não ter conhecimento do que seria essa atividade. Outras duas teriam buscado na internet conhecimento e os exercícios que envolviam e o restante sabia de algumas praticas; apenas uma participante, professora do CE, apresentava conhecimento aprofundado, assim como, praticado. Pode-se observar a diminuição das queixas, o entusiasmo, e a busca por mais conhecimento sobre yogaterapia.



Outra oficina disponibilizada ao público de interesse foi a de artesanato. Foram oferecidas 7 turmas, totalizando 36 participantes. As técnicas trabalhadas foram de *découpage*, *country*, *folke*, *bauer*, e diversas texturas. Assim como na oficina de yoga, a oficina de artesanato contou com a participação dos três segmentos de público abrangidos por este projeto.

Como forma de integração das duas atividades, ao final do 1º e do 2º semestres letivos de 2007 foram realizadas mostras dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas de artesanato e aulas expositivas de yoga, e, para aproveitar a situação, foi exposto os resultados das pesquisas de avaliação realizadas com os participantes. As mostras também apresentavam fotos das oficinas nas quais os alunos apareciam executando o que era aprendido. Alguns relatos obtidos na pesquisa foram a constatação da elevação da criatividade e auto estima, melhora nas relações humanas entre os 3 segmentos, satisfação e realização pessoal, desenvolvimento da paciência, tranquilidade e menos ansiedade, além da melhoria da saúde mental e física.

Além destas atividades, foi realizada uma exposição fotográfica visando ao resgate da história do Centro de Ensino, atividade fundamentada no resultado da pesquisa de opinião a qual mostrava que a maioria dos respondentes não possuía conhecimento sobre a mesma. As fotos foram conseguidas com o Departamento de Arquivologia do CE e para garantir qualidade do material exposto, elas foram submetidas à ampliação e impressão em material de qualidade superior. A exposição encontra-se no corredor de salas de aula principal do CE, proporcionando a qualquer circulante do espaço a oportunidade de a visualizar. Vale acrescentar que na inauguração dessa foi realizado um coquetel para ex-alunos, ex-professores e ex-funcionários do Centro – público escolhido devido a sua importância no início da fundação da Faculdade de Educação, hoje, Centro de Educação – possibilitando o reencontro de gerações e a troca de experiências, onde coletado com os convidados memórias do CE que datam desde sua fundação. Estes registros permanecem à disposição da comunidade do Centro de Educação e foram divulgados em peças de divulgação interna.

Foi obtido, em contra partida da melhora das relações humanas, um fluxo contínuo de trocas de informação; logo, ocorreu melhora na comunicação interna dos diversos segmentos e setores, sendo possível a proposta e a execução de ações de divulgação da produção do Centro de Educação. Apesar de se ter obtido importantes



resultados, o projeto ainda não chegou ao seu fim; pois como foi dito anteriormente, esse projeto foi elaborado com o intuito de desenvolver periodicamente atividades que buscam a integração de servidores e acadêmicos. Integração para que as relações humanas ocorridas no CE não aconteçam apenas em nível acadêmico, mas também em nível pessoal para que os públicos de interesse tenham satisfação em ir para o Centro de Ensino aprender, adquirir conhecimento, desenvolver uma atividade, trabalhar e se relacionar.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Helenise Sangoi. **Ser aluna, ser professora: uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional.** Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre: UFRGS, 2001. 257 f.+anexos.

_____. Imaginário Social e Formação inicial de professores: tecendo relações entre teorias e práticas educativas. In: ANTUNES, Helenise Sangoi. **Trajetória docente: o encontro da teoria com a prática.** Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Metodologia de Ensino, Santa Maria: Pallotti, 2005a.

_____. Práticas Educativas: investigando a entrada no cotidiano do estágio supervisionado. In: ANTUNES, Helenise Sangoi. **Práticas Educativas: repensando o cotidiano dos (as) professores(as) em formação.** Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, 2005.

_____. Processos de formação e memória docente. In: DUBAL, Aline Machado [et all]. **Ciclos de vida pessoal e profissional na trajetória docente.** Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Santa Maria, Pallotti, 2004.

ANTUNES, Helenise Sangoi et al. Professor Reflexivo In: OLIVEIRA, Valeska Fortes de (Org.) **Imagens de professor – significações do trabalho docente.** Ijuí: UNIJUÍ, 2000. p. 261-272.

BUENO, Belmira Oliveira. Pesquisa em colaboração na formação contínua de professores. In: BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Bárbara; SOUZA, Cyntia Pereira de. (Org.). **A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração.** São Paulo: Escrituras, 1998. p. 7-20.



CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

ESCOLA DE MARKETING E PUBLICIDADE. **Relações Públicas: A Arte de Comunicação e Relacionamento**. Lisboa: EDIBER, [199-].

MARTINI, S. A. **A Qualidade das Relações Humanas no ambiente de Trabalho**. 1997. 35f. Monografia (Especialização em Gestão da Qualidade Total) – universidade federal de Santa Maria, Santa Maria, 1997.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a profissão**. Lisboa: Dom Quixote, 1992 a. p.15-33.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A formação de professores revisita os repertórios guardados na memória. In: OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (Org.). **Imagens de professor – significações do trabalho docente**. Ijuí: UNIJUÍ, 2000. p. 11-24.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Política educativa, multiculturalismo e práticas culturais democráticas. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPED-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, n.4, jan/fev/mar/abr,1997. p 5-25.